

CADEIA PRODUTIVA DO LEITE: PERFIL, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO MUNICÍPIO DE CONFRESA-MT

MILK PRODUCTION CHAIN: PROFILE, CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN THE MUNICIPALITY OF CONFRESA-MT

Josivânia Lopes Neves¹ , Polyana Rafaela Ramos² 

Recebido em 07 de junho de 2022 | Aprovado em 10 de julho de 2022.

RESUMO

A cadeia produtiva do leite no estado do Mato Grosso abrange desde produtores rurais até as indústrias que fazem seu beneficiamento. No município de Confresa esta cadeia é formada pelos produtores, instituições como Secretaria Municipal de Agricultura, EMPAER, SENAR, e os laticínios, sendo esta uma das principais atividades econômicas do município. A pesquisa objetivou identificar e caracterizar a cadeia produtiva do leite no município de Confresa – MT. O trabalho teve início com o levantamento do rebanho e produção leiteira do município através dos dados do IBGE entre os anos de 2015 a 2018. Posteriormente realizou-se a identificação dos agentes envolvidos na cadeia por meio de visitas as instituições que, por sua vez, indicaram outras, na metodologia denominada “bola de neve”. Em seguida, elaborou-se questionários destinados a empresas públicas, privadas, e aos produtores, objetivando traçar o perfil de cada componente da cadeia. Após a aplicação dos questionários, os dados coletados foram analisados através do agrupamento por similaridade. De acordo com os resultados, pode-se afirmar que a produção média diária de produção leiteira do município não difere de outros locais do estado; mais da metade dos produtores desenvolvem a pecuária de corte e de leite; a adoção de tecnologias básicas de produção ainda é baixa; a adesão à assistência técnica também é baixa, no entanto, esta atividade é extremamente importante para o crescimento econômico do município.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Pecuária leiteira; Vale do Araguaia.

ABSTRACT

The milk production chain in the state of Mato Grosso covers from rural producers, to the industries that process this milk. In the municipality of Confresa this chain is basically formed by producers, institutions such as the Municipal Secretary of Agriculture, EMPAER, SENAR, and dairy products, which is one of the main economic activities in the municipality. The main objective of this research was to identify and characterize the milk production chain in the municipality of Confresa – MT. The execution methodology was carried out by surveying the quantity of the herd and milk production in the municipality of Confresa at IBGE between the years 2015 to 2018, afterwards the identification of the agents involved in this chain was made, through visits to some institutions that in turn, they indicated others, and then questionnaires were designed for public and private companies and producers, aiming to outline the profile of this chain, the questionnaires were applied through visits, and the data collected were analyzed through the grouping by similarity. According to the results, it can be affirm that the average daily milk production in the municipality does not differ from other locations in the state; more than a half of the producers develop beef and dairy cattle; the adoption of basic production technologies is still low; adherence to technical assistance is also low, however, this activity is extremely important for the municipality's economic growth.

Keywords: Family farming; Dairy farming; Araguaia Valley.

¹ Bacharel em Agronomia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Campus Confresa. Endereço para correspondência: Av. Vilmar Fernandes, n.200, Santa Luzia, Confresa-MT, Brasil. CEP:78652-000. E-mail: josivanielopesifmt@gmail.com

² Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMT) Campus Confresa. Doutoranda no IF Goiano – Campus Rio Verde. Endereço para correspondência: Av. Vilmar Fernandes, n.200, Santa Luzia, Confresa-MT, Brasil. CEP:78652-000. E-mail: polyana.ramos@ifmt.edu.br

1 Introdução

A atividade leiteira no Brasil começou a ser significativa a partir dos anos 1870, momento em que se teve uma melhoria das fazendas, e até o ano de 1888 se espalhou por todo o país, e somente a partir de 1950 no governo de Getúlio Vargas, com a criação do Regulamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (RISPOA), que a atividade passou a se modernizar (VILELA et al., 2017). Do ano de 1975 até 2015 houve um aumento muito expressivo de produção saindo de 8 para 35 toneladas de leite produzidos, um aumento de 337,5 % na produção (VILELA et al, 2018).

Nos últimos anos esta atividade fez com que o Brasil se tornasse uma referência no setor, no ano de 2017 ocupou a quarta posição no ranking mundial, com uma produção de 62 bilhões de litros de leite produzidos (SILVA, 2019). E de acordo com o Censo Agropecuário 2017, Mato Grosso situava-se na nona posição no ranking nacional com uma produção de 759.525 milhões de litros de leite, sendo o município de Confresa o responsável pelo maior volume de litros produzidos em todo o estado, com aproximadamente 26.500 milhões de litros produzidos (IBGE, 2017).

Uma cadeia produtiva compõe-se basicamente de uma interação de várias empresas ou indústrias, instituições e agentes de diferentes setores da economia, sendo assim, a cadeia produtiva do leite é compreendida da captação do leite nas propriedades rurais, até a obtenção do produto final. Devido à abrangência desta cadeia tem-se a geração de muitos empregos e melhoria da economia em toda a sua extensão (PEROBELLI et al., 2018).

A atividade leiteira no estado do Mato Grosso tem grandes chances de sucesso, pois oferece ao produtor os insumos básicos para desenvolvê-la, no entanto, ainda não possui uma cadeia de produção bem estruturada, pois esta apresenta problemas organizacionais, baixa adoção de tecnologias por parte do produtor, além de problemas de logística que interferem na captação e escoamento adequado da matéria prima (FERRO; VECHI, 2014).

Devido ao grande potencial de desenvolvimento da pecuária leiteira e sua contribuição para o crescimento da economia local, o objetivo desta pesquisa foi identificar e caracterizar a cadeia produtiva do leite no município de Confresa – MT.

2 Metodologia

A pesquisa foi realizada no município de Confresa – MT, que possui uma extensão territorial de 5.801,4 km², situando na latitude 10°38'40" sul; longitude de 51°34'4" oeste e altitude de 233 metros (CIDADE-BRASIL, 2019).

Esta pesquisa foi classificada da seguinte forma: do ponto de vista de sua natureza, é caracterizada como básica; o problema foi abordado por meio de pesquisa quantitativa e qualitativa; de acordo com o objetivo foi classificada como pesquisa descritiva, e com base no procedimento técnico utilizado classificou-se como de levantamento de dados (ALMEIDA, 2016).

Inicialmente efetuou-se um levantamento relacionado à quantidade do rebanho e a produção leiteira do município de Confresa no IBGE, do período correspondente aos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018.

Posteriormente foi realizada a identificação dos agentes envolvidos na Cadeia Produtiva de Leite do município de Confresa, abrangendo os produtores de leite, empresas e instituições públicas e privadas que atuam na prestação de assistência, beneficiamento e escoamento da produção e também no fomento desta atividade. Este processo foi feito a partir de visitas e entrevistas com produtores de leite, e instituições como a Secretaria Municipal de Agricultura, SENAR, SEBRAE, EMPAER, três laticínios e um escritório que atua com crédito rural, nos quais se questionou aos representantes de cada instituição qual o seu papel neste setor da economia local, como era sua atuação e quais as dificuldades e potencialidades que observavam na cadeia leiteira no município.

Foi feito um levantamento através dos laticínios, referente à quantidade de produtores atuantes, e de acordo com este levantamento, haviam cerca de 630 produtores vendendo leite, durante o período de realização da pesquisa, e foram entrevistados um total de 50 produtores por meio de visitas as propriedades. Devido ao período de realização da pesquisa coincidir com a pandemia da Covid-19, não foi possível fazer uma amostragem maior.

Os produtores selecionados para contribuir com a pesquisa foram indicados utilizando-se a metodologia conhecida como “bola de neve”. De acordo com Vinuto (2014), este é um método não probabilístico, utilizado para investigar grupos, para iniciar uma pesquisa necessita-se de dados ou pessoas que indique indivíduos com o perfil necessário para a amostragem, e a partir da pessoa indicada solicita-se a indicação de outras com as características desejadas para dar continuidade a investigação, e alcançar o objetivo da pesquisa.

Os primeiros 20 produtores foram indicados pelo laticínio com unidade em Confresa, e as entrevistas foram realizadas na própria unidade, os outros 30 foram encontrados por meio de

visitas as propriedades, que apresentavam características de desenvolver atividade leiteira, e os entrevistados por sua vez sugeriam os próximos a serem abordados.

Após a identificação de todas as entidades envolvidas neste ramo de atividade, foi elaborado dois tipos de questionários contendo perguntas abertas e fechadas, sendo um destinado às empresas e instituições públicas e privadas, e o outro foi aplicado aos produtores de leite, objetivando traçar o perfil desta cadeia no município.

O questionário foi aplicado às empresas de laticínios, a Secretaria Municipal de Agricultura, Empresa Mato-Grossense de Pesquisa Assistência e Extensão Rural - EMPAER, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. E também a escritórios de crédito rural que atuam no fomento desta atividade.

Realizou-se a aplicação do questionário por meio de ligações, e-mails, mensagens em aplicativos de conversas e presencialmente, durante os meses de janeiro a abril de 2020. As questões realizadas com as empresas objetivaram o conhecimento da configuração atual da pecuária leiteira do município, abordando sobre o perfil dos produtores atendidos por eles, características das propriedades, desafios e perspectivas para o setor, acesso a assistência técnica e também sobre a destinação do leite produzido na região.

O questionário foi aplicado aos produtores no mês de abril e teve um enfoque em compreender a visão do produtor sobre o cenário no qual está inserido, com relação o acesso ao crédito rural, capacidade de produção e uso de tecnologias, tempo de atuação na atividade, acesso ao acompanhamento técnico, e também sobre as dificuldades cotidianas enfrentadas.

Após a finalização da aplicação do questionário foi feita a análise e interpretação dos dados obtidos por meio do agrupamento de respostas similares e/ou mais importantes.

3 Resultados e Discussão

3.1 Caracterização da cadeia produtiva

A cadeia produtiva de leite do município de Confresa – MT, compõe-se dos seguintes agentes: pelos pecuaristas que se dedicam a atividade leiteira; por três laticínios, uma unidade localizada na cidade, outro situado no distrito denominado Veranópolis, 30 km da cidade, e o outro sediado no município de Canabrava, a aproximadamente 90 km de Confresa.

As empresas que fazem parte desta cadeia por atuarem de forma direta ou indireta com a atividade leiteira são as empresas públicas: a Empresa Mato-Grossense de Pesquisa

Assistência e Extensão Rural - EMPAER, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR a Secretaria Municipal de Agricultura, o Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso - INDEA. E também as instituições bancárias como o Banco do Brasil, que junto aos escritórios de crédito agrícola atuam no fomento desta atividade.

Cada uma dessas instituições são fundamentais para a manutenção desta cadeia. Os laticínios são responsáveis pela compra e processamento do leite, sendo que as unidades de Confresa fazem somente a captação por meio de caminhões com tanques de resfriamento, por meio de coleta dos resfriadores coletivos presentes em algumas propriedades, onde alguns desses tanques são de propriedade dos laticínios e ficam emprestados aos produtores.

O processamento e fabricação dos derivados são realizados no município de Nova Xavantina - MT e no estado do Goiás. Apenas o laticínio com sede em Canabrava produz derivados no próprio estabelecimento.

A EMPAER atua no município com prestação de assistência técnica desde 1994, atendem os produtores de leite que obtiveram acesso ao crédito agrícola por intermédio da instituição. São feitas pelo menos três visitas ao ano nas propriedades, durante todo o período de vigência do projeto, e no momento da pesquisa atendiam cerca de 150 produtores na região.

O SEBRAE está há 10 anos no município, atende a duas propriedades que replicam o modelo do Programa Mais Leite, que surgiu em substituição ao antigo que era denominado “Balde Cheio”, e estas são utilizadas como campo demonstrativo para outros produtores. Este programa tem como objetivo desenvolver o setor da pecuária leiteira por meio da melhoria da infraestrutura das propriedades, utilizando-se de um modelo de produção direcionado ao pequeno produtor (TORRES; LIMA, 2012).

O SENAR também atua em um projeto de prestação de assistência técnica por meio do programa Tec Leite em parceria com os laticínios desde 2018, com capacidade de atender até 30 produtores, porém no momento da realização da pesquisa estava assistindo a 23 propriedades, devido aos produtores terem optado em não receber a assistência, por não concordarem com a metodologia do programa.

A Secretaria Municipal de Agricultura, prestou assistência técnica aos produtores de 2009 até 2018. Os produtores que eram atendidos pela mesma estão sendo acompanhados por um técnico de uma associação de produtores de leite do município de Canabrava do Norte.

A necessidade de informação técnica para os produtores é muito grande, e assim diante do cenário, o SENAR com o programa Tec Leite atua na qualificação e tecnificação do produtor, cerca de 300 produtores são atendidos em todo o estado. Já o SEBRAE visa o

crescimento de empresas locais alinhadas ao crescimento da atividade leiteira, por meio do programa Mais Leite que está distribuído pelo Mato Grosso (IMEA, 2019).

De acordo com Gonçalves et al, (2014) as propriedades que são assistidas obtêm resultados mais positivos por meio da orientação, passando a utilizar tecnologias adequadas, higienização do local da ordenha e também a gestão da propriedade, aumentando expressivamente os índices de produção e conseqüentemente a rentabilidade da atividade. A assistência técnica se faz necessária para que haja a adoção de tecnologias, melhorias estruturais da propriedade, controle dos índices zootécnicos do rebanho e também gestão dos custos e receitas gerados na atividade (RODRIGUES, 2017).

3.2 Rebanho e produção leiteira do município de Confresa

De acordo com o IBGE – Pesquisa da Pecuária Municipal em Confresa, entre os anos de 2015 a 2018, a quantidade de vacas ordenhadas foi sempre crescente durante esse período. No ano de 2015 havia cerca de 7.970 vacas sendo ordenhadas; em 2016 o rebanho aumentou para 8.546; no ano de 2017 a quantidade chegou a 9.500 vacas ordenhadas e no ano de 2018 obteve-se uma quantidade maior, sendo está de 14.406 matrizes ordenhadas.

Verifica-se que houve um aumento de 107,22% no rebanho do ano de 2015 para o ano de 2016; obteve-se um acréscimo de 111,16% no rebanho leiteiro entre os anos de 2016 e 2017; já com relação ao período correspondente aos anos de 2017 a 2018 houve um aumento muito expressivo sendo este de 151,54%. Isso indica que foram feitos investimentos na atividade nos últimos 5 anos, e se esse cenário for mantido nos próximos anos, haverá resultados muito positivos para a economia do município.

Segundo o Censo Agropecuário, no ano de 2017 o município de Confresa obteve uma produção de 26.500 milhões de litros (IBGE, 2017). Isso corresponde a uma produção diária de 70 mil litros. De acordo com a Secretaria Municipal de Agricultura a meta atual é que a produção chegue a 90 mil litros de leite por dia, e para que essa meta seja alcançada, será necessário que o produtor tenha mais acesso à informação por meio da assistência técnica, e também acesso ao crédito rural para investir em tecnologia e fazer aquisição de matrizes e touros de raças especializadas.

Este aumento no rebanho e produção leiteira é condizente com os investimentos feito por meio do PRONAF na pecuária do município. De acordo com dados do BCB - Banco Central do Brasil (2019), em 2015, foi investido um montante de 25 milhões, em 2016 foi um total 41 milhões, sendo este o maior valor entre os anos estudados, no ano de 2017 houve uma redução

com relação ao ano anterior, aplicou-se cerca de 29 milhões, e no ano de 2018 o valor foi de 28 milhões.

Parte da produção leiteira do município de Confresa, são destinadas para Nova Xavantina e Canabrava do Norte para produção de derivados, e estes são comercializados em grandes centros na região sudeste como nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Outra parte da produção é destinada na forma de leite *in natura* para o estado do Goiás. Além da comercialização no próprio município, ao qual de acordo com Barbosa et al, (2018), em pesquisa realizada no P.A. Independente 1 no município de Confresa, constatou que 36,85% dos agricultores destinam a produção leiteira para laticínio, 42,10% fazem queijo e 21,05% requeijões, e estes produtos são comercializados nas feiras livres e entre outros estabelecimentos.

3.3 Importância da produção de leite no desenvolvimento social e econômico do município

Segundo o Censo Agropecuário IBGE (2017), a atividade leiteira do município no ano de 2017 foi a maior do estado, gerando uma receita em torno de 24 milhões de reais. Estima-se, no entanto, que esta atividade gera uma movimentação financeira bem superior, pois também há a venda de leite e seus derivados em feiras, para pequenos comércios, e compra e venda de animais. A pecuária leiteira, portanto, configura-se como uma das principais atividades responsáveis pelo crescimento da economia local.

Este setor é muito importante para a permanência dos pequenos produtores no campo e produzindo, e isso se deve ao fato desta atividade remunerar mensalmente os produtores. Cerca de 57,69% dos produtores entrevistados, também trabalham com pecuária de corte (com comercialização dos machos nascidos das matrizes leiteiras), isso significa que a pecuária leiteira é a principal fonte de renda para a manutenção familiar.

Com relação ao potencial de crescimento da atividade leiteira do município de Confresa, 62,5% dos representantes das empresas entrevistadas consideram alto, principalmente por haver grande demanda do mercado por leite e seus derivados, e também por ser uma região com assentamentos e com muitas propriedades pequenas que podem investir no ramo da pecuária leiteira.

Cerca de 37,5% dos entrevistados disseram que consideram potencial médio, devido a maioria dos produtores não ter acesso as tecnologias básicas e ter vacas de raças com pouca aptidão na produção de leite.

Nas propriedades, há predominância do emprego de mão de obra familiar ou de terceiros. Os estabelecimentos de beneficiamento do leite de pequeno e grande porte, geram postos de trabalho principalmente para a população das cidades, e também é necessário pessoas para fazer o escoamento da produção. A cada um milhão de reais em produtos lácteos comercializados, há a geração de 197 empregos, e gera uma renda de R\$1060,00, para o trabalhador (VIANA; FERRAS, 2007)

De modo geral, pode-se compreender que a cadeia produtiva do leite é uma geradora de empregos diretos e indiretos em toda a sua abrangência. E dessa forma, constitui-se como um dos setores econômicos essenciais para agricultura familiar no Brasil (PEROBELLI et al., 2018; JUNG; JÚNIOR, 2017).

3.4 Perfil dos produtores

Baseando-se nos dados coletados nos laticínios que compram a produção leiteira do município de Confresa, no período de realização desta pesquisa, haviam cerca de 630 produtores de leite comercializando a produção. Estes pecuaristas que se dedicam a atividade leiteira são em sua grande maioria posseiros assentados em áreas de projetos de Reforma Agrária, com idade média de 50 anos.

De acordo com o resultado da análise dos dados coletados, cerca de 57,69% dos pecuaristas desenvolvem em suas propriedades a atividade leiteira juntamente com a de corte, e 42,30% trabalham somente com a pecuária leiteira e utilizam o pasto como principal fonte de alimentação para os animais. A estratégia de ter mais que uma fonte de renda, faz com que o pequeno produtor se mantenha na atividade mesmo havendo variações de preço de venda de seu produto (IMEA, 2019).

O acesso ao crédito rural para fomentar o setor é muito grande, visto que, aproximadamente 80% dos produtores entrevistados tiveram acesso ao crédito rural para custear e investir em suas propriedades, demonstrando a importância de políticas públicas que fomentem e favoreçam o desenvolvimento desta atividade. No entanto, existem muitos produtores que acham o processo de acesso ao crédito rural muito burocrático, cerca de 67,19% dos agricultores do P.A. Independente 1 disseram não ter acesso as linhas de crédito por esta razão (BARBOSA et al., 2018).

Segundo os resultados obtidos na pesquisa um total de 84,61% dos entrevistados possui somente até 50 cabeças de matrizes leiteiras em suas propriedades. E utilizam principalmente

cruzamentos com as raças Holandesa e Gir, a raça girolando, e outros cruzamentos com as raças Jersey e Nelore, pois estas são mais adaptadas as condições climáticas da região.

Cerca de 25% das propriedades dos entrevistados possui uma produção média de leite de 2,10 L/vaca/dia, e de 40,38 L/dia. A adoção de tecnologias como adubação das pastagens, divisão de pastos em piquetes, onde se tem um maior aproveitamento da forrageira, uso de ordenhas mecânicas e inseminação artificial é muito baixa entre os entrevistados desta faixa de produção. As ordenhas são feitas apenas de forma manual, todo este contexto apresentado explica o motivo dos baixos índices de produção.

Um total de 34,61% dos entrevistados estão com uma média diária de produção por vaca em torno de 2,40 litros, e cerca de 78,42 L/ dia, neste cenário tem-se um aumento da adoção de tecnologias, porém sem ter aumento expressivo na produtividade. Diante disso, percebe-se que outros fatores tais como manejo nutricional, quantidade de ordenhas diárias, e até mesmo a utilização adequada dessas tecnologias implantadas nas propriedades, influencia diretamente na produção de leite.

Em torno de 40,38% dos entrevistados, produzem uma média de 4,20 litros por vaca e aproximadamente 193,5 litros por dia. Percebe-se que neste grupo há maior adoção de tecnologias, o que influencia diretamente em uma maior produtividade.

De acordo com Ferro; Vechi (2014) em uma pesquisa realizada em 11 municípios da região norte do estado do Mato Grosso, diagnosticou que cadeia produtiva do leite apresenta uma baixa produtividade, as vacas desta região apresentaram uma média de 3,11 L/dia. A média de produção do rebanho pesquisado no município de Confresa, foi ligeiramente superior sendo este em torno de 3,43 L/dia.

Os resultados nas três faixas de produção não diferiram muito de Ferro; Vechi (2014), onde relatam uma produção diária de 37,9 L/dia para a categoria até 50 litros; uma média de 75,08 L/dia na faixa de 51 a 100 L/dia e na faixa acima de 100 L, obteve uma média de 92,59 L/dia. A média de produção diária na faixa acima de 100 L, se deve a amostragem ser maior que a realizada nesta pesquisa.

Cerca de 75% dos entrevistados realizam a ordenha diariamente de forma manual, e isso implica em maior tempo gasto para executar as ordenhas diárias, apesar de ser a forma mais economicamente viável para o produtor, também é a menos eficiente. E apenas 25% utilizam ordenhas mecânicas.

Aproximadamente 32,69% utilizam pastos em piquetes; 42,30% já fizeram adubação das pastagens, e apenas 5,76% realizou inseminação artificial. O uso adequado de uma ou mais tecnologias pode trazer maior rentabilidade para os produtores.

De acordo com IMEA (2012), em pesquisa realizada em 11 municípios de Mato Grosso, cerca de 11,6%, dos entrevistados fazem adubação no plantio ou reforma das pastagens. Cerca de 17,8% dos produtores que produzem até 50L/dia utilizam ordenha mecânica, e 90% dos que produzem de 100 a 200L/dia fazem uso do equipamento. Verifica-se que a prática de adubar as pastagens é bem superior no município de Confresa, já com relação ao uso de ordenha mecânica apresentou um resultado inferior ao dos outros municípios do estado.

Segundo Eurich et al. (2016), em sua pesquisa realizada no município de Palmeiras no estado do Paraná com 51 produtores, observou que 23% utilizam inseminação artificial e apenas 17% fazem ordenha de forma manual, sendo esses resultados superiores aos encontrados na presente pesquisa. Isso pode ser explicado pelo fato de que a difusão destas práticas modernas de produção de leite enfrenta dificuldades para ser disseminada entre os produtores de Confresa, principalmente por meio da assistência técnica.

Com relação ao tempo em que trabalham com esta atividade 63,45% dos entrevistados disseram que é acima de cinco anos, e os outros 36,53% trabalham à menos tempo que isso. E a razão pela qual trabalham neste ramo 57,69% afirmaram ser por afinidade, já para 42,30% trabalham por necessidade, utilizando a atividade como única fonte de renda ou como complemento.

O acesso do pequeno produtor a informação por meio da assistência técnica comporta-se da seguinte maneira: 46,15% já receberam, 53,84% nunca receberam. Um dado interessante é que 66,66% dos entrevistados que já receberam assistência técnica, a tiveram por pouco tempo, cerca de um ano ou menos. Apenas 4,16% dos entrevistados receberam assistência técnica ininterruptamente por até 5 anos. Estes dados mostram que os programas de assistência técnica não estão sendo efetivos, e sendo assim as melhorias na capacidade de produção das propriedades está sendo e será muito lento na região.

O SENAR é a instituição com maior atuação no segmento de assistência técnica no município de Confresa, cerca de 62,5% dos entrevistados já foram ou estão sendo atendidos, pois a mesma faz parceria com os laticínios e atuam no acompanhamento técnico de algumas propriedades. Em segundo lugar está a EMPAER com 20,83%, e a Secretaria Municipal de Agricultura a 12,5% dos entrevistados.

De acordo com 87,7% dos representantes das empresas entrevistados consideram que o nível tecnológico das propriedades é baixo. Mato Grosso ainda não se destaca na produção de

leite, devido à deficiência no acesso as tecnologias básicas de produção, e também pelo fato de as políticas públicas não visarem este setor, e isso faz com que a atividade leiteira de base familiar, seja vista como incapaz de se desenvolver (DALLEMOLE; FARIA, 2011).

Correlacionando todos esses dados apresentados, pode-se dizer que o produtor de leite de Confresa, é de pequeno porte, no entanto, estão se modernizando aos poucos, e possuem grande potencial de melhorar suas condições de produção. Esse processo poderá se tornar mais rápido desde que tenham acesso a assistência técnica, e também acessem o crédito rural para investir na atividade.

3.5 Desafios e oportunidades segundo a percepção dos produtores e empresas

De acordo com 40,38% dos entrevistados entre as principais dificuldades existentes nesta atividade estão o preço pago no litro de leite que é sempre muito baixo, o que faz com que toda a renda gerada seja apenas para manutenção familiar e compra de insumos para os animais, não sendo possível investir em melhorias. Segundo IMEA (2019) reclamações quanto ao preço pago pelo litro do leite é muito frequente entre os produtores, com isso faz se necessário o apoio de programas de agregação de valor ao produto.

A segunda maior dificuldade, de acordo com 32,69% dos entrevistados é o manejo das pastagens no que diz respeito ao controle de pragas e doenças do capim, e também com relação à adubação das mesmas, pois não sabem quais adubos utilizar, quantidade e forma de aplicação. Aproximadamente 15,38% tem dificuldades no manejo da alimentação, e também de pragas e doenças que acometem os animais. Castro et al. (2011), também observou em um assentamento no município de Dourados – MS, problemas nas pastagens tais como presença de cigarrinhas, degradação devido à falta de manejo das mesmas, e principalmente pela falta de reposição de nutrientes por meio de adubações.

Outro desafio relatado por 13,46% dos entrevistados se refere ao preço dos insumos, o fazendo com que a atividade tenha um alto custo. Para 5,76% dos produtores a qualidade das estradas também é um problema, pois durante o período chuvoso principalmente, costuma ocorrer muitos atoleiros e atrasos na coleta do leite e conseqüentemente perdas na produção.

Segundo as empresas prestadoras de assistência técnica, uma das principais dificuldades em conseguir desenvolver esta atividade no município de Confresa, refere-se ao fato de que a maioria dos produtores não tem interesse em melhorar a atividade em suas propriedades, como, por exemplo, utilizar tecnologias básicas e ao acompanhamento técnico. Um dos motivos que

não aderem ao acompanhamento técnico é pela falta de cobrança por parte dos laticínios com relação a qualidade do leite fornecido, referente as Instrução Normativa 76 e 77.

Há uma divergência entre os relatos dos produtores e as empresas quanto á assistência técnica, o que foi observado é que a quantidade de técnicos não é suficiente para atender a os produtores existentes, e no caso das parcerias das instituições com os laticínios, há casos em que a assistência técnica é oferecida ao produtor, e devido ás exigências dos programas, tais como fornecimentos de dados sobre o rebanho, a produção e entre outras, faz com que o produtor tenha dificuldade em se adaptar e acabe desistindo.

As outras dificuldades da atividade leiteira no município de Confresa, citadas pelos representantes das empresas estão relacionados a preço baixo pago ao produtor; pouco investimento, por parte do produtor, o que resulta em baixa produtividade; estradas rurais com manutenção precária; energia rural instável; falta de empresas para gerar concorrência; pastagens degradadas; falta de profissionais qualificados e falta de gestão das propriedades.

Diante do exposto, percebe-se que a necessidade de buscar soluções para todas essas dificuldades é muito grande. Para isso faz se necessário o alinhamento entre as necessidades do produtor, com os objetivos de políticas e programas municipais e estaduais voltados para esse setor tão importante para a economia (IMEA, 2019).

4 Considerações

Com base nos resultados obtidos na pesquisa, pode-se dizer que existem muitas propriedades produzindo muito abaixo da capacidade, e com poucas ou nenhuma tecnologia implantada. A baixa produção se deve principalmente à falta de um acompanhamento técnico ou resistência do produtor. Este acompanhamento além de orientar sobre as técnicas de produção, também se faz necessário para que os produtores consigam fazer a gestão na propriedade, e com isso diminuir os custos e despesas, e dessa forma conseguir aumentar as receitas, pois esta é uma atividade extremamente viável, porém deve ser bem gerida, e o produtor deve ser motivado a buscar melhorias.

Também há necessidade de incentivo a permanência dos jovens nesta atividade, no processo de sucessão rural. Caso isso não comece a ser feito, a tendência é que se tenha redução de produtores e conseqüentemente das receitas geradas pelo setor no município.

De maneira geral ainda existem muitos pontos a serem melhorados na atividade leiteira, principalmente quanto a remuneração do produtor, pois o preço final do leite e seus derivados é alto quando comparado ao preço pago pelo litro pelos laticínios ao produtor, e com a melhoria

do valor pago, além de incentivo aos produtores, ainda possibilitaria maiores investimento e melhores receitas. Outro ponto de extrema importância é a necessidade de aumentar técnicos para atendê-los, e por um período de tempo que os tornem capacitados para serem mais independentes.

O município de Confresa tem grande potencial de crescimento neste setor, pois os insumos básicos para produção podem ser fornecidos por muitas empresas aqui presentes; o acesso ao crédito para investir e custear está muito facilitado para o produtor, além de já possuir uma logística de escoamento da produção e mercado consumidor sempre crescente.

Referências

BARBOSA, A. A. et al. Produção pecuária desenvolvida pelos agricultores da reforma agrária em um assentamento no município de Confresa-MT e sua relação com a sustentabilidade. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n.1, 2018. Disponível em: <<http://cadernos.abaagroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/download/637/771/>>. Acesso em 15 jun. 2020.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. Departamento de Regulação, Supervisão e Controle das Operações do Crédito Rural e do Proagro (Derop) Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor), 2019. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/reportmicrrural/?path=conteudo%2FMDCCR%2FReports%2FqvcMunicipio.rdl&nome=Quantidade%20e%20Valor%20dos%20Contratos%20por%20Munic%20C3%ADpio&exibeparametros=true&botoesExportar=true>>. Acesso em 10 nov. 2019.

CASTRO, K. N. et al. Diagnóstico da pecuária leiteira no assentamento Fazenda Nova da Lagoa Grande em Dourados, MS. **PUBVET**, Londrina, PR, v. 5, p. Art. 1192-1198, 2011. Disponível em: <<http://www.pubvet.com.br/artigo/1981/diagnoacutestico-da-pecuacuteria-leiteira-no-assentamento-fazenda-nova-da-lagoa-grande-em-dourados-ms>>. Acesso em 06 jul. 2020.

DALLEMOLE, D.; FARIA, A. M.. Os Desafios e as Expectativas do Apl da pecuária leiteira de Mato Grosso. **Desenvolvimento em Questão**, v. 9, n. 18, p. 139-168, 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/NOTEBOOK/Documents/Artigos%20para%20o%20TCC/Usar%20na%20introdu%20C3%A7%C3%A3o%20ou%20outra%20parte.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2020.

EURICH, J. et al. Pecuária leiteira em uma colônia de agricultores familiares no município de Palmeira, Paraná. **Revista Ceres**, Viçosa, MG, v. 63, n. 4, p. 454-460, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034737X2016000400454&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 24 jun. 2020.

FERRO, A. S.; VECHI, J. B. Contextualização da agricultura familiar em Mato Grosso. Sinop: Embrapa Agrossilvipastoril, 2014. Disponível em: <www.embrapa.br > documents > Documento+base+CO>. Acesso em: 15 jun. 2020.

GONÇALVES, A. C. S. et al. Assistência técnica e extensão rural: sua importância para a melhoria da produção leiteira. Relato de caso. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, Jaboticabal, SP, v. 8, n. 3, p. 47-61, 2014. Disponível em: <<http://www.higieneanimal.ufc.br/seer/index.php/higieneanimal/article/view/178/2009>>. Acesso em 15 jun. 2020.

IMEA – INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA. Diagnóstico das ações relacionadas à cadeia da pecuária leiteira no Mato Grosso. Cuiabá: IMEA, 2019. Disponível em: <http://www.imea.com.br/imea-site/view/uploads/estudos-customizados/DiagnosticoLeite.pdf> >. Acesso em 15 jun. 2020.

IMEA – INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA. Diagnóstico da cadeia do leite Mato Grosso. Cuiabá: IMEA, 2012. Disponível em: <http://www.aproleitemt.com.br/site-novo/wp-content/uploads/2017/12/Diagnostico_da_Cadeia_do_Leite_MT_Final_-1.pdf>. Acesso em 15 jun. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa da pecuária municipal. Confresa, 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pecuaria.html?localidade=51&tema=78391>. Acesso em 15 jun. 2020.

JÚNIOR, A. A. M.; JUNG, C. F. Produção leiteira no Brasil e características da bovinocultura leiteira no Rio Grande do Sul. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 19, n. 1, p. 34-47, 2017. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/8446>>. Acesso em 18 jun. 2020.

PEROBELLI, F. S. et al. As dimensões espaciais da cadeia produtiva do leite em Minas Gerais. **Nova Economia**, Belo Horizonte, MG, v. 28, n. 1, p. 297-337, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/handle/ufjf/7521>>. Acesso em 18 jun. 2020.

RODRIGUES, T. F. Produção de leite no Brasil, a evolução não pode parar. CNA-Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/artigostecnicos/38-artigo_-_thiago_francisco_0.82874900%201514912084.pdf>. Acesso em 30 ago. 2020.

SANTOS, M. A. S. et al. Fatores tecnológicos de modernização da pecuária leiteira no estado do Tocantins. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, Maringá, PR, v. 7, n. 3, 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/NOTEBOOK/Documents/2821-14594-1-PB.pdf>>. Acesso em 18 jun. 2020.

SILVA, E. I. C. Produção mundial de leite em 2018: análise sobre o crescente aumento da produção e da produtividade. Universidade Federal Rural de Pernambuco Departamento de Zootecnia. Pernambuco, 2019. Disponível em: <<https://philarchive.org/archive/DASANP-2>>. Acesso em 13 ago. 2020.

TORRES, N. M. F.; LIMA, A. F. A. Gestão de custos em pequenas propriedades rurais – estudo de caso programa “mais leite”. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 1, n. 1, 2012.

Disponível em: < <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/741>>. Acesso em 30 ago. 2020.

VIANA, G.; FERRAS, R. P. R. A cadeia produtiva do leite: um estudo sobre a organização da cadeia e sua importância para o desenvolvimento regional. **Revista Capital Científico**, Guarapuava, PR, v. 5, n. 1, p. 23-40, 2007. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/0766/a8aed164a2304e1c08237751260374071691.pdf>>. Acesso em 30 ago. 2020.

VILELA, D. et al. O leite no Cerrado: o que esperar em ganhos de produção e produtividade. **Revista de Política Agrícola**, v. 27, n. 2, p. 66, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/NOTEBOOK/Documents/Artigos%20para%20o%20TCC/Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20leite%20no%20cerrado.pdf>. Acesso em 05 ago. 2020.

VILELA, D. et al. A evolução do leite no Brasil em cinco décadas. **Revista de Política Agrícola**, v. 26, n. 1, p. 5-24, 2017. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1243/1037>>. Acesso em 05 ago. 2020.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/NOTEBOOK/Documents/Artigos%20para%20o%20TCC/10977-Texto%20do%20artigo-18568-2-10-20200217.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020.